

## **ANÁLISE DO DISCURSO DO MST (2002-2018): estratégias narrativas, identidade coletiva e o cenário político brasileiro<sup>1</sup>**

Ana Elizabeth Lima Vasconcelos<sup>2</sup>

Universidade de São Paulo (USP) e Universidade São Judas Tadeu

### **RESUMO**

Este estudo analisou as modulações discursivas do MST (2002-2018) em anos eleitorais, buscando entender as transformações do discurso em momentos políticos críticos. Através da análise das matérias principais do site do MST via Wayback Machine, utilizando a Análise de Discurso, o estudo indica que as estratégias discursivas são polissêmicas, reafirmam a identidade coletiva e buscam aproximar-se da sociedade civil.

### **PALAVRAS-CHAVE**

MST; Análise de discurso; Identidade; Reforma agrária popular.

### **1 INTRODUÇÃO**

Movimentos sociais progressistas como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) desempenham um papel importante na dinâmica política e social das democracias contemporâneas, desafiando as estruturas tradicionais de poder. O problema de pesquisa deste estudo visa compreender as características e transformações do discurso do MST em momentos críticos do cenário político brasileiro, especificamente as modulações discursivas do MST (2002-2018) em anos eleitorais. O objetivo principal foi analisar as modulações discursivas do MST no período de 2002 a 2018, tomando como marcos os anos eleitorais no Brasil.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Metodologias interdisciplinares para análises em ambientes digitais, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo (USP), e-mail [ana.limavasconcelos@usp.br](mailto:ana.limavasconcelos@usp.br) e docente dos cursos de Comunicação Social na Universidade São Judas Tadeu, e-mail [prof.anavasconcelos@ulife.com.br](mailto:prof.anavasconcelos@ulife.com.br).

Esta pesquisa justifica-se pela relevância do MST como um movimento social de massas autônomo que procura articular e organizar os trabalhadores rurais e a sociedade para conquistar a Reforma Agrária e um Projeto Popular para o Brasil. Compreender o discurso do MST, especialmente em anos eleitorais, contribui para entender como o movimento se posiciona e busca influenciar o debate público em momentos críticos da política brasileira.

## 2 METODOLOGIA

A pesquisa utilizou uma metodologia qualitativa baseada na Análise de Discurso (AD), conforme Fernandes e Sá (2021) e Orlandi (2015). Essa abordagem permitiu interpretar os elementos discursivos, considerando a relação entre linguagem, história e ideologia. O estudo analisou as modulações discursivas do MST ao longo de 16 anos, utilizando os anos eleitorais (1998, 2002, 2006, 2010, 2014 e 2018) como marcos históricos.

A principal fonte empírica foram as matérias da homepage do site do MST, acessadas através da Wayback Machine<sup>3</sup>. Os passos metodológicos foram os seguintes:

- Seleção dos anos de eleição presidencial.
- Identificação das datas rastreadas pela Wayback Machine nesses anos.
- Filtro e seleção das matérias principais da homepage do MST na data mais recente registrada pela ferramenta em cada ano eleitoral, totalizando 81 matérias, entre textos informativos e opinativos, escritos pela equipe de comunicação e lideranças do MST e articulistas, sobre agroecologia, reforma agrária, violência no campo e outros.

## 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa se fundamenta na Análise de Discurso (AD), conforme Orlandi (2015) e Fernandes e Sá (2021) e dialoga com a estrutura tríplice dos movimentos sociais proposta por Johnston (2014), que envolve esferas estrutural, ideológico-interpretativa e performativa.

---

<sup>3</sup> Ferramenta que permite visualizar versões antigas de páginas da web. A captura dessas páginas é realizada de forma automatizada por programas chamados *web crawlers*, que navegam por milhões de sites e copiam seu conteúdo, priorizando o que é mais relevante, acessado ou solicitado pelos usuários.

A identidade coletiva do MST é amparada pela obra de Castells, que define identidade como a fonte de significado da experiência de um povo. A identidade camponesa vê o campo como um território vivo, associada a uma identidade de resistência, conforme descrito por Castells. Essa identidade é criada por atores em posições desvalorizadas ou estigmatizadas pela lógica da dominação, que constroem trincheiras de resistência e sobrevivência. (Castells, 2018, pp. 54-56).

A produção científica sobre a comunicação do MST, conforme Bastos (2021), foca na visão estratégica do movimento em desenvolver suas próprias mídias para o confronto ideológico. O conceito de narrativa, conforme Martino (2014), é utilizado para entender a construção de histórias. E a ideia de desintermediação proposta por Terra (2021) aproxima os públicos de interesse e forma opinião sobre as organizações.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise do discurso do MST no período de 2002 a 2018 apresenta uma predominância da polissemia em detrimento da paráfrase, indicando uma sofisticação no uso da mídia digital para disseminar o posicionamento político e ideológico do MST.

Já a análise das condições de produção do discurso revela uma predominância de lideranças do MST como sujeitos discursivos a partir de 2010, reforçando a autoridade do movimento em suas próprias narrativas.

A partir de 2014, a incorporação e disseminação do conceito de Reforma Agrária Popular demonstra uma ampliação das pautas do MST para além das necessidades dos camponeses e com um olhar para a sociedade, incluindo temas como produção de alimentos saudáveis e agroecologia.

#### **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A análise do discurso do MST revela um conflito central: a disputa pelo modelo de desenvolvimento agrário no Brasil. Segundo Orlandi e Fernandes, os sujeitos discursivos negociam, tensionam e disputam a hegemonia dos significados atribuídos à terra, à educação e às políticas sociais.

Os achados dessa pesquisa evidenciam a centralidade do discurso na construção da identidade, mobilização e legitimação do MST. No período analisado, o MST

demonstrou que é capaz de modular seu discurso, ajustando suas narrativas para se aproximar da sociedade, sem abdicar de sua essência ideológica.

O MST incorporou temas como gênero e raça em seu discurso, refletindo maior consciência sobre as intersecções entre diferentes formas de opressão.

Os elementos simbólicos, como a bandeira e a lona preta, junto ao repertório discursivo, são essenciais na construção da identidade coletiva e no engajamento dos militantes do MST. O uso estratégico das mídias digitais transforma o site do MST em uma ferramenta essencial para disseminar narrativas contra-hegemônicas.

A partir de 2010, o MST passou por uma transição discursiva que fortaleceu seu posicionamento político e ideológico. Incorporando elementos como a Reforma Agrária Popular, agroecologia e alimentação saudável, o movimento ampliou sua pauta. No governo autoritário de Jair Bolsonaro, o MST enfrentou políticas de repressão e liberação de armas, destacando discursos autoritários.

Esse estudo ressalta que o discurso do MST é um campo de disputa simbólica permanente, mediada por narrativas e linguagens próprias, refletindo sua capacidade de construir novas perspectivas de justiça social e sustentabilidade, reafirmando seu protagonismo na luta pela transformação do campo e da sociedade brasileira.

## Referências

BASTOS, Pablo Nabarrete. **Marcha dialética do MST: formação e comunicação política entre campo e cidade**. São Paulo: Garamond, 2021

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade: a era da informação**. 9ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018

ENGELMANN, Solange Inês. **A página virtual do movimento dos trabalhadores rurais sem terra (MST) como instrumento de contrainformação na luta político-ideológica pela reforma agrária**. 2013. 186 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013. Disponível em <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/12896>. Acesso em 22 jan. 2025

FERNANDES, C.; SÁ, Israel de. **Análise de discurso: reflexões introdutórias**. Campinas: Pontes Editores, 2021

JASPER, James. M. **Protesto: uma introdução aos movimentos sociais**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014

JOHNSTON, Hank. **What is a social movement?** Cambridge: Polity Press, 2014

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 12 jan. 2025

MORISSAWA, Mitsue. **A história da luta pela terra e o MST**. São Paulo: Expressão Popular, 2001

ORLANDI, Eni P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas: Pontes, 2015

TERRA, Carolina. **Marcas influenciadoras digitais: como transformar organizações em produtoras de conteúdo digital**. 1. ed. São Caetano do Sul: Difusão, 2021